

Réplicas da Gucci na China: Pirataria ou tradição?



É que, por não aprovar reproduções de seus produtos, ela pediu a vários comerciantes de Hong Kong que retirassem as reproduções de papel de vários de seus itens por infringirem os direitos de sua marca registrada.

O que para nós é normal, lá criou uma séria controvérsia uma vez que na China, as pessoas prestam homenagem aos seus antepassados com oferendas- em boa parte reproduzindo os itens que usaram em vida.

No norte do país é comum que se queime **dinheiro falso** e comida, mas no sul, e especialmente em Hong Kong, as famílias queimam réplicas – algumas muito trabalhadas – de sapatos, maços de cigarro, carros, **smartphones** e qualquer outro artigo que acreditam que seus mortos possam precisar no além.

Ora, como as cópias de **artigos de luxo** se tornaram populares nos últimos anos, houve uma verdadeira invasão de toda sorte de produtos – desde carros esportivos, mansões com piscina até os acessórios das **grandes grifes**.

No mês de abril, há uma demanda extra dessas reproduções quando acontece a festividade **Qingming** – o equivalente ao nosso Dia de **Todos os Santos**.

Embora as funerárias mantenham esses artigos durante todo o ano, nesse ano uma missiva da marca **Gucci** pedia aos comerciantes que deixassem de vender as falsificações de papelão da Gucci e até lhes cobrava informação sobre seus fornecedores, que, segundo a imprensa local, vêm da província de Cantão.

Ora, embora alguns vendedores tenham tomado a coisa na esportiva os moradores de **Hong Kong** viram nessa advertência uma intromissão aos seus costumes – ainda mais levando em consideração que essas lojas também vendem artigos copiados de outras marcas de luxo que, por sua vez, não se queixaram.

A reação foi tão forte que empresa decidiu voltar atrás e emitiu um comunicado do tipo “Lamentamos qualquer mal-entendido que possa ter sido causado e pedimos sinceras desculpas “

Esse é um típico exemplo que que **tradições** precisam ser compreendidas e respeitadas – pois são coisa séria, falam ao mais íntimo e afetivo de quem as cultiva.

Ainda, qualquer interferência em algo tão arraigado pode causar um desconforto tão grande que seus reflexos são de proporções imprevisíveis.

Nese caso a Gucci sentiu que não vale a pena brigar com o grande Dragão ancestral – que habita o imaginário do povo da China há milhares de anos sem se importar com **registro de marca** mas sim com respeito, cuidado e atenção de seus

familiares para com os seus mortos.

